

Redutor de salário já está descartado

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento resumiu sua alegria pelo acordo firmado pelo governo com os empresários para aplicação do redutor de 10% do IPC na correção dos preços com um adjetivo: *belo*. "Um belo acordo, acima, bem acima, das minhas expectativas", completou o ministro Abreu. Otimista, o ministro espera sua extensão para outros setores da atividade econômica para permitir que o país chegue a 15 de novembro e a 15 de março sem sobressaltos.

"É um acordo de travessia", disse, referindo-se à compreensão empresarial quanto ao momento político que o país atravessa a 40 dias da primeira eleição presidencial depois de 29 anos. Abreu explicou o ineditismo da aceitação dos empresários, sem a aplicação do redutor para salários, pelo excesso de gordura nos preços. "Há um tecido adiposo", brincou. Sério, lembrou que o exemplo recente da Argentina e a maturidade empresarial também ajudaram.

O ministro do Planejamento informou que a hipótese de estender o redutor para outros fatores econômicos, como salários e o câmbio, chegou ser discutida na reunião mas logo foi descartada. "Redutor em salários, nem pensar", explicou.

Em contrapartida, ao que ficou acertado, o governo discutirá, nas câmaras setoriais, o reajuste das tarifas de seus serviços, especialmente a de energia elétrica, com uma defasagem próxima a 40%. "Vamos levar todos os reajustes às câmaras setoriais", anunciou Abreu.

João Batista de Abreu tentou explicar a nova oscilação do dólar e do ouro pela situação política do país, com os problemas políticos interferindo diretamente na economia. "Estamos administrando expectativas." Na visão do ministro, parece haver no mercado uma "combustão espontânea" que leva às oscilações. "Não se pode resumir esse contexto a um mero movimento especulativo", ponderou Abreu.